

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, PROJETOS DE TRABALHO E FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Célia Maria Guimarãesⁱ

Natália Camargo de Souzaⁱⁱ

Univ. Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”– FCT, Presidente Prudente

Projetos e Práticas de Formação de Professores

Introdução

O conteúdo deste texto é um recorte da pesquisa intitulada “*Pesquisa e desenvolvimento de práticas educativas para educação infantil*”, cujo objeto se organiza entorno da formação inicial do professor de Educação Infantil e tem como principal objetivo investigar práticas educativas capazes de contribuir para a construção da especificidade do trabalho pedagógico realizado pelo professor de educação infantil. Enfocaremos o estágio curricular obrigatório desenvolvido pelos estudantes sob a forma de projetos de trabalho, segundo a proposta de Hernández (1998). Participam do estudo estudantes da Habilitação para o Magistério em Educação Infantil do curso de Pedagogia da FCT/Unespⁱⁱⁱ - Campus de Pres. Prudente-SP.

Discutiremos o estágio curricular sob a forma de projetos de trabalho e contextualizaremos as possíveis contribuições a formação do professor de educação infantil.

PRESSUPOSTOS QUE SUSTENTAM A PROPOSTA

A partir da década de 90 as publicações oficiais e a legislação veiculam “um caráter educativo” ao atendimento nas instituições de educação infantil. Essa demanda, entre outros aspectos, influenciou o conjunto nossas idéias que fundamentam o ensino e a aprendizagem de professores em processo de formação inicial, que a nosso ver deve ocorrer como construção compartilhada para ser significativa.

O estágio, por sua vez, é concebido como *uma* das ações responsáveis pela articulação entre a teoria e a prática, enquanto relação fundamental na prática docente, porque se pretende romper com a concepção fragmentada da formação que concebe a sala de aula como o espaço para a teoria e o campo profissional como o espaço para a prática.

A formação oferecida em sala de aula é fundamental; contudo, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício do trabalho de professor das crianças da educação infantil. Faz-se necessária a inserção na

realidade concreta do cotidiano - nos espaços e tempos das creches e das pré-escolas, o que é proporcionado pelo estágio “[...] um momento privilegiado para se experimentar a prática, para aprender a refletir em ação sobre a ação, para errar sem temores, para se construir o acerto a partir do erro, aperfeiçoando o fazer docente” (TRANCREDI, 1998, p. 366).

Segundo Oliveira (2003), na formação inicial a ênfase curricular deve recair em experiências diversificadas, que estimulem a iniciativa e a autonomia intelectual dos professores em formação e ofereçam-lhes oportunidades de desenvolver habilidades, de construir conhecimentos e valores em circunstâncias reais. Pimenta (2005) afirma que o estágio é o espaço/tempo no currículo de formação destinado às atividades que devem ser realizadas pelos discentes nos futuros campos de atuação profissional, onde os alunos devem fazer a leitura da realidade, o que exige competências para “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção” (p. 76).

Nesta perspectiva, o estágio proposto é concretizado através de atividades diferenciadas que incluem leituras e discussões sobre experiências realizadas em diferentes contextos, a observação da criança no dia a dia dos centros de educação infantil, a análise dos registros das observações e a responsabilização pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações próprias do professor de crianças pequenas.

Pimenta (2005) alarga a compreensão do que propomos ao afirmar que a atividade teórica em si mesma não promove a transformação da realidade não sendo, pois práxis. A prática, por sua vez, também não subsiste por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis. Para Freire (1996) a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática, sem a qual, a teoria pode tornar-se “blábláblá” e a prática “ativismo”. Neste estudo, o estágio com as crianças das creches e pré-escolas é compreendido como atividade imprescindível para a construção da identidade profissional do professor de crianças pequenas, porque permite a integração entre conhecimentos teóricos e procedimentos e a necessária aproximação às situações em que decorre o exercício profissional. São assim contempladas as dimensões pessoal e relacional, por um lado, a institucional e organizacional, por outro (PIMENTA, 1997).

Brzezinski (1998) nos auxilia neste sentido ao enfatizar que não é mais possível continuar a formar o professor habilitado para organizar, sistematizar e hierarquizar idéias, mas, sem dúvida, incapaz de compreender a explicação

e interpretação dos fenômenos naturais e humanos a partir da origem real. Sendo assim, a tarefa de articular as funções de cuidar e educar precisa ser consubstanciada numa concepção de Educação Infantil suficientemente explicitada, fundamentada num corpo teórico/prático capaz de subsidiar práticas propiciadoras do desenvolvimento infantil, da emancipação dos conhecimentos prévios da criança, da construção de novos conhecimentos, da cidadania e da construção de uma educação e de uma sociedade mais democrática. Para isto, o estudante participante de nosso estudo tem como fio condutor da sua formação inicial a análise de suas crenças e concepções sobre o trabalho com crianças pequenas. Com objetivo de concretizar esta intenção, o futuro professor se vê imerso na perspectiva pedagógica das metodologias globalizadoras por intermédio de uma de suas possibilidades, os projetos de trabalho (ZABALA, 2002; 1998).

Complementarmente, a perspectiva ecológica do desenvolvimento humano, conforme Bronfenbrenner (1996), é a referencia norteadora da compreensão da criança pequena num enfoque sistêmico. O futuro professor se vê diante da necessidade de considerar o que o autor chama de ambiente ecológico, onde se estruturam as (inter)relações estabelecidas pela criança. Compreensão fundamental porque, durante o ano letivo, o foco das ações, das análises, interpretações e teorizações é a criança pequena concreta, ou seja, aquela mesma que frequenta as creches e pré-escolas. Com base na busca incessante desta perspectiva, o futuro professor observa e avalia, reflete e teoriza, planeja e executa, avalia e replaneja num ciclo que se retroalimenta constantemente. Para que os alunos estagiários avaliem, reflitam sobre suas ações e comuniquem os resultados das ações em vários momentos do processo de estágio, estes organizam portfólios (SHORES; GRACE, 2001) com a finalidade de documentar o processo ao mesmo em que aprende o sentido da documentação pedagógica na formação e no trabalho do professor.

Para estruturar as ações do aluno no decorrer do estágio com objetivo de organizar seu trabalho com os conhecimentos específicos da faixa etária compreendida pela educação infantil atualmente, o estágio é articulado sob a forma de projetos de trabalho. Isso ocorre preferencialmente quando o estágio ocorre junto as crianças acima dos 3 anos de idade (HERNÁNDEZ, 1998). A escolha dos projetos de trabalho para articular a realização de estágio curricular obrigatório no processo de formação inicial no curso de Pedagogia se justifica porque:

Pretende desenvolver no estudante um senso, uma atitude, uma forma de relacionar-se com a nova informação a partir da aquisição de estratégias procedimentais, que faça com que sua aprendizagem vá adquirindo um valor relacional e compreensível. Tal intenção parece a mais adequada se o que se pretende é aproximar-se à complexidade do conhecimento e da realidade e adaptar-se com um certo grau de flexibilidade às mudanças sociais e culturais (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 59).

A metodologia empregada para o desenvolvimento do estágio é da problematização. Questões identificadas no trabalho dos professores em exercício, consideradas importantes, são utilizadas como instrumental para aprofundamento através de literatura especializada, discussões, confronto com antigas crenças e antigos conhecimentos, sínteses, generalizações e novas construções de conhecimentos, etc.

Discorreremos a seguir sobre uma das muitas experiências registradas no decorrer do estágio nestes anos. Selecionamos um registro de 2009. Por causa do limite espacial deste texto, reduziremos em muito o relato, sob o risco de informações importantes serem suprimidas.

UMA FARRA NO FORMIGUEIRO

O projeto *Farra no Formigueiro*^{iv} contou com a participação de 19 crianças pré-escolares, com idade entre 4 e 5 anos, matriculadas no Pré II de uma unidade^v Municipal de Educação Infantil de Presidente Prudente/SP. Foi desenvolvido por uma dupla de estagiárias da Habilitação para o Magistério em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

O estágio iniciou-se em agosto de 2009, sendo que a frequência a sala de pré-escola foi interrompida pelas estagiárias por mais ou menos um mês para a formulação da proposta de estágio sob a forma de projeto de trabalho. As atividades recomeçaram no mês de outubro e concluídas no mês de novembro, totalizando cerca de sete semanas. Assim, neste texto optamos por um relato cronológico reduzido para que a dinâmica interna do trabalho com as crianças não se perdesse.

1º Encontro - Relatório de Estágio (26/08/2009)

No primeiro dia as estagiárias pretendiam conhecer as crianças e conversar com a professora da turma. Foi proposto um passeio pela unidade com objetivo de observar as crianças, seus interesses e perguntas. Quando chegaram à quadra, avistaram o que poderia ser um formigueiro. Enquanto o grupo analisava o que sobrou de um formigueiro, as estagiárias perceberam que as crianças formaram um círculo em volta e passaram a comentar

animadamente, o que promoveu o surgimento de vários questionamentos a respeito das formigas. Momento crucial dos projetos de trabalho:

O ponto de partida para a definição de um projeto de trabalho é a escolha do tema. Em cada nível e etapa da escolaridade, essa escolha adota características diferentes. Os alunos partem de suas experiências anteriores, da informação que têm sobre os Projetos já realizados ou em processo de elaboração por outras classes [...]. Dessa forma, o tema pode pertencer ao currículo oficial, proceder de uma experiência comum (como os acampamentos), originar-se de um fato da atualidade, surgir de um problema proposto pela professora ou emergir de uma questão que ficou pendente em outro Projeto. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 67)

A definição do tema, assunto ou problema não pode ser aligeirada, visto que se constitui na primeira ação do projeto de trabalho. Esse momento é fundamental para que no decorrer do projeto as crianças se envolvam ativamente na “[...] compreensão dos problemas que investigam” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 86). Nesse caso, o tema surgiu da observação que o grupo realizou em seu contexto. Tratando-se de crianças pequenas é necessário que o professor oportunize momentos para que o grupo e/ou a criança argumente sobre a relevância e as contribuições que o estudo daquele tema pode oferecer.

O professorado e os alunos devem perguntar-se sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade de trabalhar um ou outro determinado tema. Em qualquer caso, trata-se de defini-lo em relação às demandas que os alunos propõem. (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998. p.67)

Os resultados obtidos no decorrer da referida pesquisa, tem revelado que nos locais onde o professorado mantém uma concepção mecânica e conteudista do trabalho com crianças pequenas, é comum as estagiárias enfrentarem muitas dificuldades para definir o tema do projeto de trabalho com as crianças. Isto ocorre porque a heteronomia intelectual é reforçada por meio de propostas e de interações entre adultos e crianças que não envolvem a criança no processo de pensar e aprender. A forma de organizar o trabalho pedagógico não segue o que em projetos de trabalho é premissa, quer seja,

[...] favorecer o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação e apresentação do processo seguido ao estudar um tema ou um problema, que, por sua complexidade, favorece o melhor conhecimento dos alunos e dos docentes de si mesmos e do mundo em que vivem. (HERNÁNDEZ, 1998. p. 91)

Retomando, a análise das anotações realizadas no decorrer das discussões explicitaram o que as crianças já sabiam sobre formigas: *a formiga pica; ela*

caça comidinha e folha; onde ela pica fica coçando; a formiga pica a flor; ela mora numa casa de terra; a formiga veio do céu; Deus é quem fez a formiga; a formiga nasce da rainha; a formiga nasce da mãe dela; urubu come formiga; Quati come formiga. Com base nas afirmações ou hipóteses geradas na roda de conversa, as estagiárias propuseram a discussão de muitas questões com objetivo de problematizar o que afirmavam saber. “A problematização do tema é uma tarefa-chave, pois abre o processo de pesquisa. Essa situação leva em conta não só o que sabem (ou acreditam saber), mas sim o contraste com evidências que questionam e põem em conflito seus pontos de vista” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 84). Seus comentários, pontos de vistas, perguntas e respostas às indagações foram anotadas e lidas para o grupo. Este procedimento permitiu chegar ao que ainda precisavam saber/descobrir sobre formigas, ou seja, foi organizado e escrito num cartaz o **índice** do projeto de trabalho composto pelas perguntas: **1º** *Como a formiga nasce? O que elas comem? Onde elas moram? Formiga dorme? Porque andam em fila?*; **2º** *O que pode acontecer quando ela pica?*; **3º** *Que bicho come a formiga?*; **4º** *Porque elas são diferentes?*; **5º** *Formiga e cupim é a mesma coisa?*

Hernandez e Ventura (1998) consideram o índice, nos projetos de trabalho, como uma estratégia de aprendizagem que estrutura a organização dos conteúdos que orientarão a busca de respostas as perguntas do grupo, além de promover as condições para o professor propor situações em que a criança poderá estabelecer muitas relações enquanto aprendem os procedimentos para organizar a informação. O índice permite articular o conhecimento e domínio de estratégias de planejamento de um processo de pesquisa e estudo, de procedimentos de busca, seleção, tratamento, organização da informação e de comunicação do que foi aprendido e do percurso vivido aproveitando as situações de imersão da criança num tema de interesse. Resumidamente, para as crianças o índice é uma lista que organiza os aspectos que querem trabalhar juntos (HERNÁNDEZ, 1998). Contudo, a sequência de trabalho denominada de índice tem um valor procedimental que permite que professores e crianças progridam na utilização de procedimentos para trabalhar a informação com objetivo de conhecer a realidade com uma atitude relacional.

Com o índice elaborado, estagiárias e crianças retornaram a sala da turma a fim de registrar graficamente a conversa inicial e os conhecimentos prévios das crianças sobre formigas. Nesta oportunidade cada criança pode

representar através do desenho o que tinha em seu imaginário e o que já sabia sobre a vida e habitat das formigas.

2º Encontro - Relatório de Estágio (01/09/2009)

O retorno a sala do pré II demonstrou que elas ainda possuíam dúvidas a respeito do assunto. Em roda, o grupo decidiu que seria melhor anotar em um cartaz todas as hipóteses e dúvidas, e deixar à disposição para que todos tivessem acesso e, deste modo, orientá-los durante o desenvolvimento do projeto de trabalho. Os cartazes expostos na sala, contendo o índice e as hipóteses, foram sempre retomados, permitindo as crianças lembrar o que já haviam compreendido e fazer presente o que ainda precisam saber, ao mesmo tempo, podiam comparar suas hipóteses com o conhecimento científico acessado por meio das pesquisas realizadas a cada ponto do índice. Importante dizer que um outro cartaz foi contruído com as crianças onde registrava-se suas hipóteses sobre onde encontrariam o que precisavam saber. O grupo destacou que provavelmente encontrariam as respostas às suas indagações nos livros, nas revistas, na internet, por meio de entrevista com os adultos, na escola e na floresta.

Para finalizar este encontro, as crianças pediram para as estagiárias contarem uma história. Naquele dia haviam levado o livro “Ferra no Formigueiro”, de Liliana e Michele Iacocca.

É importante salientar que, além do envolvimento das crianças como pessoas que participam ativamente do processo de conhecer, os pais são fundamentais para o desenvolvimento do projeto, porque as pesquisas também se efetivam em casa, mas não como tarefas a serem meramente executadas. Por isso, neste dia foi entregue a cada criança uma carta dirigida aos pais, onde as estagiárias se apresentavam e informavam o que seus filhos iriam descobrir, bem como, a forma que poderiam colaborar.

ETAPA DE PLANEJAMENTO DA PROPOSTA DE ESTÁGIO

Todas as etapas do estágio são entrelaçadas pelas orientações presenciais periódicas tendo como referencia a documentação pedagógica realizada pelas estagiárias no seu portfólio.

De acordo com Hernández (1998) nos projetos de trabalho o professor também assume a postura de aprendiz, tanto em relação ao tema de estudo, como ao processo a seguir e as maneiras de abordar cada novo tema, e se distancia da atitude do especialista. Isto ocorre porque freqüentemente aborda questões que também lhe são novas, o que faz rever o conceito do que são conteúdos no trabalho com crianças pequenas.

Foram delineados como objetivos gerais do projeto sobre a formiga: Generalizar os conhecimentos novos e relacionar com suas hipóteses, refletindo sobre os assuntos abordados durante as novas situações de aprendizagem; Compreender o inseto formiga e o porquê de sua existência. Os objetivos específicos se organizaram em torno de: a) Conhecer a formiga, seu ciclo de vida e alimentação; b) Conhecer os tipos de formiga e sua vida social; c) Conhecer seus predadores e qual a sua contribuição para o ecossistema; d) Métodos de controle e prevenção; e) Cuidados com a saúde – alergias; f) Aprender a relacionar os conhecimentos anteriores com os novos; g) Aprender a lidar com diferentes fontes de informação, comparando-as; h) Aprender a utilizar procedimentos de seleção, busca, estudo, organização, aplicação e comunicação da informação estudada.

Hernández (1998) propõe que os projetos de trabalho devem apresentar um fio condutor que se traduz nos trilhos que nortearão o desenrolar das ações propostas. Não é o objetivo, mas o que vale a pena que as crianças aprendam com o projeto. Neste projeto o fio condutor proposto foi: *o que as formigas podem ensinar como modelo de trabalho em grupo e de organização social?*

A partir das decisões anteriores, foram organizados os conteúdos-informações tomando como referência cada ponto do índice. Os conteúdos-informações nos projetos de trabalho são definidos para promover o estabelecimento de muitas relações a partir do tema e questionar a idéia de uma única versão da realidade: a) *Características das formigas (habitat, alimentação, moradia, reprodução); b) Tipos de formigas; c) Ciclo de vida; d) Curiosidades; e) Métodos de prevenção e controle; f) Alergias a picadas de formiga; g) Conhecer seus predadores e qual a sua contribuição para o ecossistema.*

O desenvolvimento do projeto de trabalho acontece com base no estudo de cada ponto do índice de forma seqüenciada. Novas perguntas podem surgir e são acrescentadas no índice que permanece exposto na sala e é retomado sempre que necessário. Os procedimentos e as atividades foram propostos com a finalidade de promover a descoberta das respostas, além de considerar que a criança nesta faixa etária lança mão das várias formas de comunicação, expressão e representação para interagir, pensar, elaborar e comunicar.

3º Encontro - Relatório de estágio (06/10/2009)

Foi retomado o índice com as crianças. No primeiro ponto do índice, as perguntas trabalhadas foram: *Como a formiga nasce? O que elas comem? Onde elas moram? Formiga dorme? Porque andam em fila?* Para contemplar estas perguntas foram selecionados os conteúdos: Ciclo de vida, características das formigas (habitat, alimentação, moradia, reprodução), vida social (como constroem sua moradia, onde moram - como moram).

4º Encontro - Relatório de estágio (13/10/2009)

Para aprender sobre habitat pesquisaram no documentários “Formigueiro Gigante” e realizaram propostas de representação, síntese e discussão.

5º Encontro - Relatório de estágio (20/10/2009)

Para estudar a estrutura corporal da formiga fizeram uma reprodução através de escultura com massinha. Fizeram dramatização, leram historia, etc.

6º Encontro - Relatório de estágio (27/10/2009)

As crianças descobriram que picada de formiga gera algumas reações no corpo, em alguns casos febre e inchaço. *“Aprendemos que se sentirmos dor no peito e dificuldade de respirar temos que procurar um hospital senão pode morrer”.* (CRIANÇAS-PRÉ II, 2009)

7º Encontro - Relatório de estágio (03/11/2009)

No terceiro ponto do índice, as perguntas que precisam de respostas eram: Que bicho come a formiga? Para contemplar estas perguntas foram selecionados os conteúdos: Cadeia alimentar, ecossistema, papel da formiga na harmonia ambiental, quando vira praga.

As crianças foram instigadas a pesquisar as respostas que queriam encontrar sobre: o papel da formiga no meio ambiente? Pragas? Cadeia alimentar?

8º Encontro - Relatório de estágio (10/11/2009)

Sentados em roda, as estagiárias e as crianças reviram o índice: o que aprenderam e o que ainda aprenderiam.

Ao terminar o estudo de todos os pontos do índice, Hernández (1998) orienta que sejam propostas algumas situações cujo objetivo é que as crianças façam a aplicação e a generalização do que aprenderam. Neste projeto, em particular, as estagiárias propuseram este tipo de atividade em diferentes momentos, com objetivo de promover a organização da informação pelas crianças e de avaliar o que estavam compreendendo. Ao longo do projeto foram realizadas três atividades de aplicação e generalização:

O Folder informativo contendo as informações necessárias para saber o que fazer quando alguém é alérgico a formigas, as crianças tiveram a

oportunidade de entregar o folder a seus familiares e compreenderam que em caso de emergência devem procurar orientação médica.

Os Tipos de formigas. As crianças saíram da sala e foram capazes de relacionar suas pesquisas com a observação das formigas e assim nomeá-las de acordo com sua espécie.

Uma formiga é amiga de outra formiga que é amiga de outra formiga. Conversas sobre a amizade e a lealdade entre os iguais, a importância de preocupar-se com outro. Durante este período de atividades as estagiárias perceberam vários momentos em que as crianças começaram a preocupar-se com o bem estar de seus colegas, ajudando-os em suas dificuldades.

9º Encontro - Relatório de estágio (17/11/2009)

Em roda conversaram sobre toda a trajetória do projeto. Após a retomada do índice e das hipóteses iniciais, foi proposto que organizassem tudo o que aprenderam - a síntese escrita final. Para isto, todas as crianças foram incentivadas a falar o que era importante conter no texto que relataria o percurso vivido e o que haviam aprendido. Sendo assim, construíram uma grande lista com as informações mais importantes. À medida que o texto era escrito, sempre através de consenso, algumas informações foram retiradas e outras mais importantes foram colocadas. Para encerrar o projeto as crianças disseram que eram as formigas e que queriam uma farra no formigueiro.

Encerramento do projeto – Comunicação

Ao final do projeto de trabalho, foi realizada, a pedido das crianças, uma festa das formigas dentro da sala de aula. Após passarem por túneis imaginários as crianças tiveram direito a doces, músicas e brincadeiras. Durante a festa, conversaram a respeito do quanto foi gostoso trabalhar de forma diversificada. As crianças contaram que tudo o que aprendiam em suas pesquisas, conversavam com seus pais em casa.

O término do projeto de trabalho contou com a divulgação do livro Farra no Formigueiro. O livro coletivo da sala contempla o conhecimento adquirido e as produções realizadas, entre outras, as sínteses parciais (escrita e gráfica) de cada tópico do índice, os relatórios sobre as atividades e as fotos das situações vivenciadas. O livro ficou exposto na unidade para garantir que os pais tivessem acesso, além de permitir as crianças o espaço/tempo de contar sobre suas experiências e as novas aprendizagens.

ALGUMAS PALAVRAS PARA ENCERRAR ESTE TEXTO

O projeto “Farra no Formigueiro” foi classificado, pelas estagiárias, como um presente, porque, com o seu desenvolvimento, vislumbraram o fazer pedagógico com crianças pequenas.

A metodologia adotada para o estágio provoca no futuro professor a interação com as crianças e suas individualidades, as famílias, a comunidade, o profissional em exercício faz emergir as exigências, sucessos, limitações, decepções e vicissitudes que esta relação provoca. Os resultados vêm demonstrando que o futuro professor de crianças pequenas precisa construir a intenção educativa desde suas primeiras ações durante o processo de formação inicial. Este empreendimento será possível se os formadores optarem por práticas educativas-formativas que relacionem a função de educar crianças pequenas a de cuidar por intermédio de experiências reais. As intervenções com crianças no contexto da instituição de Educação Infantil são fecundas, mas é preciso oferecer ao menos uma alternativa modelar de organização de suas práticas educativas com as crianças, que funcionam como referência para: observar, diagnosticar, planejar, desenvolver, interagir com crianças e avaliar propostas educativas adequadas as crianças.

Os resultados obtidos na pesquisa comprovam que a identidade do profissional da Educação Infantil é forjada a cada ação, a cada necessidade de se auto-avaliar frente a cada exigência posta pelo contexto da Educação Infantil. Assim, a identidade profissional vem sendo elaborada, especialmente favorecida pela metodologia de ensino construída pelo processo de pesquisa. Todas as facetas da interação fazem emergir exigências, sucessos, limitações, decepções e vicissitudes que “fazer parte de” provoca no estudante. A pesquisa tem demonstrado que os anos de formação inicial podem contribuir para a formação da identidade específica do professor de educação infantil. Contudo, não acontecerá se não for superada a tradição curricular de reservar menos tempo para a formação prática, além de separá-la da teorização da prática, da reflexão na e sobre a prática educativa.

Referências

BRZEZINSKI, I. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. In: SERBINO, R. Q. et al. (Org.). *Formação de professores*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p.161-74.

BRONFENBRENNER, U. *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Art Med, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do conhecimento por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio*. Trad. Jussara H. Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R de. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. *Revista pátio educação infantil*. Ano 1, n. 2, p. 6-9, ago/nov. 2003.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor*. Revista de Educação AEC, ano 26, n. 104, p. 45-61, 1997.

SHORES, E. e GRACE, C. *Manual de Portfólio – um guia passo a passo para o professor*. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TRANCREDI, Regina Maria S. A prática de ensino e o estágio supervisionado na formação e na atuação dos professores: enfrentando desafios ou desafiando a lógica vigente. *ANAIS do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, v 1/2. Águas de Lindóia-SP, p.358-75, 1998.

ZABALA, ANTONI. *Enfoque globalizador e pensamento complexo –uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

_____. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 1998.

ⁱ Doutora em Educação; Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP, campus de Presidente Prudente.

ⁱⁱ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, campus de Presidente Prudente.

ⁱⁱⁱ FCT/Unesp – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista.

^{iv} Vamos utilizar o nome escolhido pelas crianças ao término do projeto para nomeá-lo. O nome dos projetos de trabalho é definido pelo grupo, de modo que as crianças compreendam que o nome deve explicitar o teor do que foi estudado e aprendido.

^v Chamaremos de unidade o local onde se desenvolveu o estágio, uma unidade educativa do Município de Presidente Prudente, localizada na zona rural.